

PORTUGUÊS

segunda-feira, 1 de fevereiro de 2010

Ditadura dos ofendidospor **Luiz Felipe Pondé**, para a Folha

1 Como dizia o filósofo alemão Franz Rosenzweig (1886 -1929): “Hoje só
me interessa o que as pessoas comuns me perguntam”. Como ele, não
me interessa mais me esconder atrás de alguma teoria pra negar minha
insegurança. Segundo o crítico literário canadense Northop Frye (século
5 20), muitos acadêmicos são pessoas inseguras que se escondem atrás
de teorias porque não são capazes de falar em primeira pessoa. Sendo
medrosos e pouco criativos, morremos de medo da opinião dos pares.
Ao final, o que importa é o corporativismo e o aniquilamento dos desafetos.

10 Sei que o leitor irritado pensa que sou um elitista. Reconheço minha culpa,
minha máxima culpa: tenho dado razão pra que você pense assim. Mas,
como diz um personagem interpretado pelo ator Harrison Ford no filme
“Divisão de Homicídios”, quando é chamado por um subalterno de “sir”:
“Don’t call me sir, I work for living” (não me chame de “sir”, eu trabalho pra
sobreviver).

15 Esse é o meu caso, sou um nordestino, entre tantos, que veio pra São
Paulo e aqui me virei como pude, fazendo contas todo mês e lidando
com medos e crises repetidas de baixa autoestima ao longo do caminho.
Como todo mortal, faço o que posso diante da opacidade do mundo e da
mentira geral que permeia a ordem das coisas.

20 Mas não sou um pessimista. Existe a beleza e a generosidade no mundo,
elas se misturam a tudo mais, como o ouro se mistura ao lixo, à lama e à
violência do garimpo. O próprio fato de que hoje estou aqui falando com
você é a prova cabal de que não posso negar a felicidade e o sucesso
que existem como possibilidade na vida dos homens comuns.

25 O que a leitora indignada não entende é que não compactuo com a
repressão que hoje tende a destruir o pensamento livre em nome dos
ofendidos. Mas não pense que, por isso, eu acredite que esteja
“construindo um mundo melhor”, porque não compactuo com esta ditadura

30 dos ofendidos. Não acredito num mundo melhor. Como diz meu filho médico de 26 anos: “O sofrimento é uma constante, quando sai de um lugar, aparece em outro”. O fato de eu não compactuar com a mentira do bom-mocismo é, em mim, uma condição quase fisiológica, sai como um grito de horror incontrolável. Não é uma virtude, é um vício. É uma dor que pede alívio imediato.

35 Quer exemplos de máximas que me fazem urrar de dor? “Todos os homens são iguais e legais”, “não diga coisas que façam as pessoas desacreditarem em si mesmas”, “o mal é uma construção social e não uma constante da natureza humana”, “não existem culturas melhores do que outras”, “jornalistas de respeito não falam coisas feias em seus artigos”, “as mulheres não estão solitárias em suas carreiras profissionais bem-sucedidas”, “os homens modernos não sentem que são manipulados pelas mulheres, agora emancipadas, mas que continuem a fazer chantagens emocionais como suas avós faziam pra submetê-los a sua vontade dominadora”, “a natureza é uma mãe”.

45 O que falta em mim é o medo que está por trás da unanimidade bem comportada. Não tenho medo que usem contra mim clichês bobos como machista, elitista, fascista, racista. Não sou nada disso, como todo brasileiro, sou uma mistura de europeu, índio e negro. Como todo mundo, tenho alguns preconceitos e quem diz que não os têm são os verdadeiros preconceituosos.

50 Vou continuar a falar coisas que a ditadura dos ofendidos detesta e eles vão continuar a tentar destruir a liberdade de pensamento, mesmo que se digam defensores da democracia. Se existe alguma democracia defendida pela ditadura dos ofendidos é a democracia da mediocridade, do silêncio e do medo.

55 Quando falo em pessoas comuns, penso no homem comum do livro “O Homem Comum”, de Philip Roth. Penso naquele homem ou naquela mulher que, quando vai ao cemitério e vê um caixão baixando ao solo, inevitavelmente sente um frio na barriga e um desespero na alma. Penso naquela mulher que se vê abandonada depois de anos de dedicação a um homem só porque chegou aos 40 anos e porque não consegue mais sorrir tão fácil. Penso naquele homem que sabe que sua vida está pendurada por uma corda que aperta seu pescoço cada vez que os juros do seu cartão de crédito sobem. Penso naquele idoso que não vê mais seus filhos porque envelheceu pobre.

Penso, enfim, em você, aí sozinho, tomando café da manhã, sonhando com um amor que não existe, com uma família perdida e com um sucesso efêmero como o vento. Imerso na solidão de todos nós.

➤ Artigos de Luiz Felipe Pondé.

QUESTÃO 1

Assinale a consideração CORRETA sobre o ponto de vista do autor do texto.

- a) Mostra-se conformado diante da crise econômica e social, que atinge a todos – inclusive a ele, nordestino.
- b) Desconsidera as atitudes politicamente corretas, apesar de se sentir incomodado e sofrer com esse descaso .
- c) Admite seu ceticismo em relação a grandes mudanças, mas nem por isso deixa de expor sua opinião.
- d) Julga atitudes clichê como uma afronta à liberdade de expressão - uma falta de visão do mundo.

Resposta: C

A confirmação está no parágrafo: Mas não sou um pessimista. Existe a beleza e a generosidade no mundo, elas se misturam a tudo mais, como o ouro se mistura ao lixo, à lama e à violência do garimpo. O próprio fato de que hoje estou aqui falando com você é a prova cabal de que não posso negar a felicidade e o sucesso que existem como possibilidade na vida dos homens comuns.

Vou continuar a falar coisas que a ditadura dos ofendidos detesta e eles vão continuar a tentar destruir a liberdade de pensamento, mesmo que se digam defensores da democracia. Se existe alguma democracia defendida pela ditadura dos ofendidos é a democracia da mediocridade, do silêncio e do medo.

QUESTÃO 2

Assinale a alternativa em que a passagem citada melhor sintetiza a realidade expressa no título

- a) “O fato de eu não compactuar com a mentira do bom-mocismo é, em mim, uma condição quase fisiológica, sai como um grito de horror incontrolável.” (linhas 33-35)
- b) “Sendo medrosos e pouco criativos, morremos de medo da opinião dos pares. Ao final, o que importa é o corporativismo e o aniquilamento dos desafetos.” (linhas 7-9)
- c) “Vou continuar a falar coisas que a ditadura dos ofendidos detesta e eles vão continuar a tentar destruir a liberdade de pensamento, mesmo que se digam defensores da democracia.” (linhas 53-55)
- d) “O que falta em mim é o medo que está por trás da unanimidade bem comportada. Não tenho medo que usem contra mim clichês bobos como machista, elitista, fascista, racista.” (linhas 47-49)

Resposta: B

Na passagem da letra B, o autor descreve como é a dinâmica da ditadura dos ofendidos. Nas outras alternativas, há a expressão de uma recusa a esse comportamento ditatorial.

QUESTÃO 3

O objetivo dos recursos de linguagem empregados no texto foram corretamente identificados abaixo, EXCETO

- a) Uso de intertextualidade, com a intenção de endossar a visão do senso comum.
- b) Uso de interlocução direta e indireta, como meio de se estabelecer a orientação da leitura.
- c) Uso de exemplificação de natureza objetiva e subjetiva, com o propósito de endossar o ponto de vista defendido no artigo.
- d) Uso de estruturas linguísticas marcadas pela subjetividade explícita ou implícita, com o intuito de expor ao leitor o pensamento do autor.

Resposta: A

As referências intertextuais servem, prioritariamente, para que o articulista endosse seu posicionamento e o respalde. Tanto é assim que estabelecem relações de conformidade e comparação na maioria das vezes, contestando, assim, o senso comum.

QUESTÃO 4

Observe as passagens abaixo, extraídas do texto.

- I. **Como** dizia o filósofo alemão Franz Rosenzweig (1886 -1929): “Hoje só me interessa o que as pessoas comuns me perguntam”.
- II. **Como** ele, não me interessa mais me esconder atrás de alguma teoria pra negar minha insegurança.
- III. (...) sou um nordestino, entre tantos, que veio pra São Paulo e aqui me virei **como** pude, fazendo contas todo mês (...)
- IV. Não tenho medo que usem contra mim clichês bobos **como** machista, elitista, fascista, racista.
- V. (...) elas se misturam a tudo mais, **como** o ouro se mistura ao lixo, à lama e à violência do garimpo.

Analisando o valor semântico do elemento coesivo “como” em cada trecho, é **CORRETO** afirmar que

- a) I e II se equivalem semanticamente.
- b) II e V se equivalem semanticamente.
- c) III e V se equivalem semanticamente.
- d) II e IV se equivalem semanticamente.

Resposta: B

Em II e V a conjunção “como” expressa comparação.

A letra A está incorreta, porque em I a ideia é de conformidade, ao passo que em II tem-se a relação de comparação. A letra C também não está correta, porque em III, há a ideia de modo, enquanto na V, percebe-se a relação de comparação. A alternativa D não está correta, já que em II, a relação é comparativa e na IV, percebe-se a exemplificação.

LITERATURA**QUESTÃO 5**

Leia a primeira estrofe de “*Vou-me embora de Pasárgada*”, em que o humorista Millôr Fernandes faz uma intertextualidade com um conhecido poema do modernista Manuel Bandeira.

QUE O MANUEL BANDEIRA ME PERDOE, MAS...

VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA

Millôr Fernandes

Vou-me embora de Pasárgada
Sou inimigo do rei
Não tenho nada que quero
Não tenho e nunca terei
Vou-me embora de Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
A existência é tão dura
As elites tão senis
Que Joana, a louca da Espanha
Ainda é mais coerente
Do que os donos do país.
[...]

Os versos em que se realiza o mesmo tipo de procedimento intertextual, visando à produção de humor, realizado por Millôr Fernandes, são

- a) “Eu nasci além dos mares:
Os meus lares,
Meus amores ficam lá!
— Onde canta nos retiros
Seus suspiros,
Suspiros o sabiá!” (**Eu nasci além dos mares**, Casimiro de Abreu)

- b) “Minha Dinda tem cascatas
Onde canta o curió.
Não permita Deus que eu tenha
De voltar pra Maceió.
Minha Dinda tem coqueiros
Da ilha de Marajó.
As aves, aqui, gorjeiam
Não fazem cocoricó. (**Canção do Exílio às Avessas**, Jô Soares)
- c) “Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam
um outro canto.
[...]
- Ainda um grito de vida e voltar
para onde tudo é belo e fantástico:
a palmeira, o sabiá, o longe. (**Nova canção do exílio**, Carlos Drummond)
- d) “Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Para o meu lugar
Foi lá e é ainda lá
Que eu hei de ouvir cantar
Uma sabiá
Cantar uma sabiá” (**Sabiá**, Tom Jobim e Chico Buarque)

Resposta: B

Conforme o próprio título aponta, a “*Canção de Exílio às Avessas*”, de Jô Soares é uma paródia. Millor Fernandes inverte a perspectiva de Manuel Bandeira de ir para Pasárgada e, assim, produz humor. Da mesma forma, Jô Soares, humoristicamente, apropria-se da “*Canção do Exílio*”, de Gonçalves Dias. Nessa paródia, a voz poética não quer voltar para a sua terra.

QUESTÃO 6

Leia esta estrofe, extraída do *Romanceiro da Inconfidência*, da poetisa modernista Cecília Meireles.

ROMANCE XX*Cecília Meireles*

[...]

O país (...)
jaz dentro de um leque:
sob mil grinaldas,
verde-azul floresce.
Por ele resvala,
resvala e se perde,
a aérea palavra
que o zéfiro escreve.
A luz é sem data.
Nomes aparecem

nas fitas que esvoaçam:
Marília, Glauceste,
Dirceu, Nise, Anarda,,
- O bosque estremece:
nos arroios, claras
ovelhinhas bebem.
Sanfonas e flautas
suspiros repetem.

[...]

Nessa estrofe, a poetisa Cecília Meireles refere-se ao movimento literário

- a) Arcadismo, caracterizado pela presença do pastoralismo, do bucolismo e pelo uso de pseudônimos.
- b) Modernismo, devido à atribuição de dimensões poéticas dadas à história de um povo e de seu país.
- c) Parnasianismo, justificado pelo descritivismo da paisagem e pela remissão aos motivos clássicos.
- d) Romantismo, marcado pela declaração de morte do país, testemunhada pela natureza idealizada e abstrata.

Resposta: A

Em *O Romanceiro da Inconfidência*, Cecília Meireles, ao poetizar a trajetória dos inconfidentes-poetas, insere-os na Arcádia, visto que, como árcades, apresentavam-se como pastores, que, vivendo em “locus amoenus”, cantavam o amor pela natureza e pelas suas pastoras.

QUESTÃO 7

Sobre *O desertor*, de Silva Alvarenga, todas as afirmações são corretas, EXCETO

- a) A obra pode ser lida como uma crítica satírica aos hábitos e comportamentos de certa parcela da juventude do período.
- b) A trama do poema se constitui como uma longa viagem que um grupo de estudantes faz para ingressar na Universidade de Coimbra.
- c) O poema se constitui de cinco cantos, constituídos de versos decassílabos brancos, distribuídos em estrofes irregulares.
- d) Os principais traços do poema são a defesa da reforma universitária, o entusiasmo pelo Iluminismo e o ataque à filosofia escolástica.

Resposta: B

A trama do poema se constitui como uma longa viagem que um grupo de estudantes faz para se afastar da Universidade de Coimbra.

QUESTÃO 8

Em uma das alternativas, aponta-se um aspecto de *O desertor*, de Silva Alvarenga, que comprova a relação intertextual inversa com as epopeias clássicas e sua proposta. Identifique-a.

- a) Ações desprezíveis e pequenos incidentes que são dissolvidos com meia dúzia de pedras e pauladas.
- b) O ataque ao ensino escolástico, à lógica silogística, cada vez mais desacreditada para a nova ciência.
- c) O título do poema, que embora não mova ao riso, carrega, na aparência, conotações negativas.
- d) Presença de mulheres vulgares, sem os atributos femininos tipicamente presentes na poesia lírica.

Resposta: A

Uma série inumerável de percalços grandiosos que implicam ações realmente heróicas constitui o modelo das viagens narradas nas epopeias clássicas, haja vista a *Odisseia*, de Homero.